

## **ATIVIDADES PEDAGÓGICAS DO PROJETO POVOS ORIGINÁRIOS NO 4º ANO NA ESCOLA MUNICIPAL BENEDICTO DOS SANTOS LIMA – PARNAÍBA(PI)**

Angela Cristina Almeida Coutinho<sup>1</sup>  
Marcus Vinicius Bevilaqua Vieira<sup>2</sup>  
Edimar José Sousa da Silva<sup>3</sup>  
Maria de Jesus Marques Silva<sup>4</sup>

O projeto “Nunca mais um Brasil sem nós: pela honra e valorização dos povos indígenas”, desenvolvido pelos PIBIDIANOS do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí, Campus de Parnaíba - PI, tem como objetivo conscientizar, respeitar e ensinar sobre os povos indígenas, visto que hoje em dia tem bastante preconceito com os povos originários, então, precisamos lidar com isso desde a base para podermos criar um país com mais igualdade e respeito, trazendo às nossas crianças a importância deles para a cultura brasileira, para o Brasil. Trabalhando de forma lúdica assuntos tão importantíssimos para a sociedade brasileira, desenvolvemos o nosso projeto na Escola Municipal Benedicto dos Santos Lima.

Diante dos agravantes números de preconceito em nossa sociedade, podemos ver que levar a conscientização sobre os povos indígenas e a sua cultura para a sala de aula, quebrou muito preconceito na mente dos alunos, pois puderam emergir e ter respeito, pois um dos pontos era esse, trazer o respeito e ensinar a importância cultural em que eles têm para a nossa sociedade. Os alunos gostaram bastante, pois, antes eles não conheciam a realidade deles, as lendas, comidas, brincadeiras e jogos desses povos originários.

“Várias escolas fantasiando, crianças, querem colocar os indígenas em um formato, dentro de uma caixinha. Indígena é aquele que mora dentro da floresta, que anda, tem vestimentas. Isso cria um cenário de um racismo porque essas crianças crescem na ideologia de um indígena do cabelo liso, dos olhos puxados, uma pele avermelhada. Nós passamos por um processo de miscigenação. Nós passamos por um processo de violência. Quantas mulheres indígenas não sofreram abusos sexuais? Tiveram a miscigenação forçada” (DINAMAM TUXÁ, 2023). Com essa citação do indígena Dinamam vemos que eles mesmo buscam o respeito devido que perderam durante anos com o processo

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, a.c.almeida.c@aluno.uespi.br;

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, mvbevilaquav@aluno.uespi.br;

<sup>3</sup> Professor orientador: licenciado em Pedagogia – UESPI/Bacharel em Ciências Contábeis – UFPI/ Especialista em Educação de Jovens e Adultos na diversidade e inclusão social – UFPI, ramidejss@hotmail.com;

<sup>4</sup> Docente da UESPI, Coordenadora do PIBID – Pedagogia, Doutora em Educação – saamra@uespi.br:

de colonização, com estereótipos sobre os indígenas já criados em uma sociedade colonizada pela Europa, onde os índios vivem no mato, vivem de caça, mas nunca são vistos como pessoas que habitam uma região mais urbana, moram, vivem e se relacionam com outras culturas. E com tudo isso já criado, pré-estabelecido nas memórias das crianças, elas irão acabar crescendo com uma ideia de um “falso indígena” que seria aquele que as tradições contam em sala de aula.

Em sala de aula após a aplicação de algumas atividades, voltada a temática podemos perceber que a ideia que os alunos tinham ao longo do tempo estava sendo mudada, eles estavam compreendendo o valor da cultura deles para com a nossa. Com isso, mudando a relação de como tratar um indígena caso encontrasse um, saberiam que não precisam o tratar diferente, nem “olhar torto”, pois eles são como a gente. A evolução da aprendizagem cresceu muito com o que repassamos para eles em formas de atividades, e isso pode ter gerado até uma aproximação maior com os povos indígenas, pois muitos sabiam de brincadeiras, instrumentos musicais indígenas e comidas, porém os alunos nunca tinham visto de perto um objeto indígena e após confeccionarmos e falarmos sua utilidade, eles estavam se divertindo com a metodologia que usamos.

A metodologia utilizada em sala de aula com atividades lúdicas para gerar uma aproximação maior dos alunos com os povos indígenas. Trabalhamos atividades de leitura, escrita, produção e interpretação textual. Levamos materiais de fácil acesso para eles pudessem reproduzir o que foi ensinado em sala de aula e/ou quisessem levar esse assunto aos pais, amigos e familiares para conscientizá-los também sobre o respeito aos povos indígenas. Como já foi falado, essas atividades, foram para gerando vários fatores, desde uma aproximação e o respeito, trazendo assim, o conhecimento dessa cultura que é tão rica para dentro da sala de aula e posteriormente refletida no cotidiano dos alunos.

Nossa primeira atividade em sala foi uma leitura e interpretação textual de um texto falando sobre o povo indígena, para criarmos um ambiente de conhecimento prévio sobre o assunto do projeto, e para eles já se identificarem, relembrem as ideias que eles tinham sobre a cultura, sobre os povos, e assim, já termos uma base de como fazer, como aplicar e como ensinar. Assim, geramos uma sala de aula bastante interativa, porque as crianças se interessam e queriam aprender mais, daí partimos para o ensino e “compartilhamento cultural”.

Na segunda atividade, aplicamos uma atividade sobre lendas indígenas, para trazer uma identificação com as lendas que os alunos não conheciam ou se já as conheciam, e para trazer um gosto pelo ato de procurar sobre a cultura dos povos indígenas. Trouxemos a lenda Caipora, e os alunos gostaram bastante de como ela existiu, e como defendia os indígenas na floresta, em seguida, aplicamos uma atividade, roda de conversa com o intuito de

contarmos/criarmos uma história em formato de lenda, juntamente com as crianças, a qual elas gostaram e desenvolveram bastante a capacitação de criação partindo do zero, apenas com o que foi abordado em sala.

Na nossa terceira atividade, aplicamos mais uma atividade lúdica para introduzir aos alunos as brincadeiras dos povos indígenas, os brinquedos que eles fazem com as crianças. Preparamos uma atividade com uso de EVA, cola, adesivos, e ensinamos os alunos a fazerem petecas, que são brinquedos indígenas e os alunos não sabiam dessa origem. Vemos que a atividade em que os alunos se empenham em exercitar, eles melhoram a interação, aumenta a vontade de estudar e participar das atividades escolares, assim como fizemos com essa brincadeira, os alunos demonstraram bastante interesse não só pelas brincadeiras, mas pelo assunto.

Por fim, na quarta atividade aplicamos um método igual o anterior, também de forma lúdica, bem tangível para eles. Fizemos dessa vez uma apresentação dos instrumentos musicais indígenas, para eles conhecerem e aprenderem e tomarem mais gosto, pois, quanto mais dinâmico fazíamos as atividades, mais eles se empenhavam em sala de aula. Dessa vez levamos materiais como garrafas PET, milho, fita e tinta para fazermos chocalhos com os alunos, e duas latas simbolizando dois tambores, para eles personalizarem e fazerem um som em sala, e para apresentarmos os instrumentos e os outros brinquedos. Uma atividade bem animada, para desenvolver os alunos através da musicalização infantil.

No referente relatório é possível destacar as análises do projeto e os objetivos almejados que alcançamos com sucesso e satisfação com as aplicações das atividades sobre os povos indígenas. Observamos que os alunos do 4º ano da Escola Municipal Benedito dos Santos Lima se deslumbraram nas confecções de petecas indígenas, com o qual se tornou uma das principais obras realizadas com as crianças.

Os materiais utilizados foram garrafas Pets, reaproveitando a reciclagem e contribuindo para o meio ambiente. Os alunos se empolgaram com a determinação a cada instruções das atividades até a conclusão final. Porém, ambos foram essenciais para a valorização da cultura indígena, sendo um incentivo às crianças ainda na infância reforçando a importância de valorizar e respeitar os povos originários, no entanto, os estudantes se extasiaram com os chocalhos sendo a principal representação das danças culturais. Na primeira semana preparamos aos educandos, exercícios que pudessem avaliar a escrita e a interpretação textual com perguntas relacionadas aos indígenas. No momento, todos responderam à temática, porém, pode se observar a dificuldade de compreensão de alguns alunos. A necessidade de trabalhar a escrita é fundamental praticar o vocabulário e a

aprendizagem. No mesmo dia repassamos algumas folhas para pintura que indicavam as diversas pinturas corporais indígenas, todos os alunos pintaram. A atividade que foi importante para a integração social se deu diante das lendas indígenas, com o qual os reunimos em um círculo e contamos histórias, após, usaram a imaginação, sendo autores da sua própria história.

Diante de todas as dificuldades, realizamos com êxito e resultados que nos trouxeram uma experiência enriquecedora sobre a prática docente no âmbito escolar.

O projeto teve a finalidade de contribuir para o desenvolvimento dos estudantes no âmbito escolar a conscientização de todos da necessidade de valorizar a cultura dos povos originários e a importância da existência como seres iguais perante a sociedade.

A educação é capaz de transformar e construir o ser humano em relação às desigualdades sociais e situar o respeito com o próximo independente de cor, raça, religião e etnias. Através dela podemos criar uma sociedade de bem, de respeito e que saiba se colocar no lugar do próximo, sem ferir os direitos dos outros.

Durante esses dias de ensino sobre os povos indígenas, a gente pode ver como as crianças mudaram a mentalidade que elas já tinham, como antes mencionado, um preconceito de que os indígenas são aquele povo que vive no mato, que não têm acesso à tecnologia, que vivem em um mundo distante, porém vimos que aprenderam que não é mais assim, e mesmo que eles sejam “diferentes” não quer dizer que são inferiores, ultrapassados ou que não merecem respeito, pelo contrário, devemos muito a eles, e podemos aprender mais ainda com a sua cultura, com o seu povo, mantendo o respeito e se colocando no seu lugar.

As crianças aprenderam bastante sobre um novo modo de ver, respeitar os povos originários, vimos que nos últimos dias de aula eles apresentaram bastante empatia para com os outros seja com o colega do lado, ou seja, com algum povo, uma cultura diferente, aprenderam que somos iguais, e que o que nos diferencia é o que nos dá um brilho a mais. E com certeza eles irão repassar tudo o que aprenderam para frente, não ficará apenas em uma aula, com certeza os amigos vão se corrigir quando algum errar, mas será uma correção para o bem.

Considerando o projeto do subprograma de Pedagogia: “Nunca mais um Brasil sem nós: pela honra e valorização dos povos indígenas”, não aprendemos apenas como lidar com as características de cada crianças, mas como lecionar de maneira eficaz e produtiva aos discentes. A sala de aula foi tudo para a minha experiência, se antes tinha alguma vontade de desistir do curso, esse período fazendo o Pibid, e participando desse projeto mudou a minha visão. A sala de aula foi um lugar de se conhecer como pedagogo, pois vimos os desafios, como organizar tudo, como planejar uma atividade, correr atrás dos materiais necessários para que a aula

pudesse acontecer. Lidar com cada aluno, é cuidar de um universo em construção e saber lidar com crianças às vezes é fácil e às vezes não, ainda mais para repassar um conteúdo para eles.

Mas como havíamos falado, além do aprendizado em sala de aula como pedagogo, o assunto do projeto “honra e valorização dos povos indígenas” nos mostrou bastante conhecimento de uma cultura, de um povo tão rico, tão incrível, e a gente aprendeu a respeitá-los mais ainda, e não apenas as crianças, mas também nós pedagogos aprendemos sobre a importância deles para o nosso Brasil, para muitas características que ainda estão inseridas no contexto contemporâneo brasileiro e como isso nos torna tão enriquecedor culturalmente.

A experiência com todos os nossos colegas de faculdade, também foi muito enriquecedor, pois compartilhamos de muitos desafios como, a primeira vez em uma sala de aula como professores, a primeira vez projetando um trabalho, e como um trabalho em equipe podíamos buscar ideias um com o outro, e não só um com o outro, mas com o supervisor que estava nos auxiliando também. E essa troca de ideias, experiências, pois cada sala tem alunos diferentes, e ver como cada um lidou com tais alunos, nos traz uma ideia de como podemos fazer, ajudando e tudo mais. E sem falar que muitos projetos a gente pegava um pouco do outro para desenvolver um projeto mais completo, bem mais elaborado.

No decorrer do projeto nos trouxe resultados excelentes, conscientizando a escola, os alunos e os professores, abrangendo toda a instituição sobre valores culturais dos povos originários. As experiências que adquirimos, aumentou muito o nosso conhecimento sobre eles.

O participar do programa visou aprimorar novos conhecimentos e nos capacitou para o contexto aplicados em sala. Todos os momentos que presenciamos nos fez identificar com a vida do discente, a vivência pedagógica nos prepara para o futuro, permitindo nossa permanência no curso.

Ao adentrar na sala de aula e presenciar a realidade que o educador enfrenta a cada desafio de preparar o indivíduo para a sociedade, mesmo que de modo precoce, nos fez compreender como é ser professor. Através do PIBID, foi possível verificar como funciona as práticas pedagógicas, um incentivo acadêmico aos discentes de licenciaturas.

**Palavras-chave:** Povos Indígenas; Originários; Pedagogo; Projeto; Pibid;

## **REFERÊNCIAS**

**BRASIL. Dia dos Povos Indígenas: educação contra estereótipos e preconceitos.** Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/direitos-humanos/audio/2023-04/dia-dos-povos-indigenas-educacao-contr-estereotipos-e-preconceitos>>. Acesso em: 20 ago. 2023.